Universidade Federal da Bahia - UFBA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi digitalizada no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima
Coordenação Técnica: Luis Borges

Março de 2018
Contatos: poshisto@ufba.br / lab@ufba.br

EX-LIBRIS

CONCURSO

A UM LUGAR DE OPPOSITOR

EM

SCIENCIAS MEDICAS.

THESE

APRESENTADA E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA,

Em 27 de Maio de 1857,

POR

Dr. Joaquim Antonio de Oliveira Botelho,

Membro de diversas Sociedades Scientificas; condecorado pela Cidade da Cachoeira com uma medalha de distincção, pelos serviços prestados na mesma Cidade e seo Municipio, durante a epidemia—Cholera-morbus—de 1855.

CONCURRENTES.

—OS SRS DOUTORES.—

Luiz Alvares dos Santos.
Demetrio Cyriaco Tourinho.
Antonio Alvares da Silva.
Ludgero Rodrigues Ferreira.
João Joze Barbosa de Oliveira.
Luiz Joze da Costa.

BAHIA.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA DE E. PEDRO

Rua dos Capitães n. 49.

1857.

FACUL[illegible]A DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR INTERINO

..mo Sr. Conselheiro Dr. Jonathas Abbott.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES.	MATERIAS QUE LECCIONAM.
PRIMEIRO ANNO.	
Vicente Ferreira de Magalhães . . .	Physica em geral e Medica.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica Mineral
Jonathas Abbott	Anatomia descriptiva.
SEGUNDO ANNO.	
Manoel Mauricio Rebouças.	Botanica e Zoologia.
Alexandre Branlio de Magalhães Taques.	Chimica organica.
Justiniano da Silva Gomes	Physiologia.
Jonathas Abbott	Anatomia descriptiva.
TERCEIRO ANNO.	
Justiniano da Silva Gomes.	Physiologia.
Elias José Pedrosa	Anatomia Geral e Path[illegible]
José de Goes Siqueira.	P[illegible]logia Geral.
QUA[illegible]TO ANNO.	
Manoel Ladislao Aranha Dantas . .	Pathologia externa.
Alexandre José de Queiroz.	Pathologia interna.
[illegible]s Moreira Sampaio	[illegible]
QUINT[illegible] ANNO.	
Alex José de[illegible] . .	Pathologia interna.
João[illegible]ho de Alencar[illegible]re. . . .	Medicina operatoria.
[illegible] de Souza Velho	Materia Medica e Therapeutica.
SEXTO ANNO.	
Cons. João Bapti[illegible] dos Anjos. . . .	Hygiene e Historia da Medicina.
Sa[illegible]istiano Ferreira Souto.	Medicina legal.
Antonio José Osorio	Pharmacia.
Cons. João Ant[illegible]es de Azevedo Chaves.	Clinica externa.
Cons. Antonio Polycarpo Cabral . . .	Clinica interna.

LENTES SUBSTITUTOS.

OS SRS. DOUTORES	
. . . . .	Secção de Sciencias Accessorias.
Antonio Joze Alves	Secção Cirurgica.
Joze Antonio de Freitas.	
Antonio Januario de Faria.	Secção Medica.
Domingos Rodrigues Seixas	

OPPOSITORES.

OS SRS. DOUTRES.	
Adriano Alves de Lima G[illegible]olilho. . .	Secção C[illegible]a.
José Affonso Paraiso de Moura. . .	
Francisco Rodrigues da Silva	Secção Accessoria.

SECRETARIO.

O Sr Dr. Prudencio José de Souza Britto Cotegipe.

AJUDANTE DO SECRETARIO.

maz de Aquino Gaspar.

PROLOGO.

CREADOS na reorganisação das Faculdades de Medicina seis lugares de Oppositores, inscrevi-me para concorrer a um delles, quando entre nós reinava epidemicamente e fazendo horriveis estragos—a cholera morbus. Em tão calamitosa epoca a classe Medica, (1) especialmente a da Bahia, prestou relevantissimos serviços, afrontando com o maior denodo tão poderoso inimigo. Eu baldo de forças, mas cheio de resignação e de melhor vontade, barateando assás minha existencia, voei tambem ao reclamo da Patria, e, com ufania digo, ninguem mais do que eu prestou então á humanidade. (2) Depois de onze mezes de continuo lidar, em que passei mais de um centenario de noites em completa vigilia, soffrendo todas as torturas que acompanham o desasocego de espirito, quando pensava poder com algum descanço preparar-me para o concurso, minhas debeis forças, extenuadas por excessivos trabalhos, cederam; e eu, victima de uma lesão dos centros nervosos, manifestada por paralysia nos nervos acustico e optico, nas palpebras e nas extremidades, soffri cinco mezes não interrompidos, até que em fins de Fevereiro do corrente anno chegando á esta capital muito melhorado dos meus males principiei a estudar sem me fatigar. A' vista de tão ingenua confissão é demaziada minha ouzadia em aprezentar-me na arena scientifica com candidatos, que superiores á mim

(1) Comprehendendo a distincta corporação Academica.

(2) Trabalhei excessivamente na cidade da Cachoeira e seu Municipio, no Termo da Feira de S. Anna, nesta capital e na Provincia da Parahyba do Norte, sem ter querido receber um real do Governo e nem de particulares, e até despendi somma assás consideravel.

em intelligencia, estão assás preparados com mais de um anno de estudo; todavia fiado em Deos, espero não succumbir na luta. (1)

Uma palavra agora sobre a escolha do ponto.

Quando em 1850, entre nós agitou-se vivamente a questão de abolição da escravidão, sobre esta escrevi minha these, tendo sempre em mira o bem estar da Patria: hoje porem que nossa lavoura reseente-se da falta de braços, escolho para discutir, dentre os pontos que recebi, uma das mais importantes questões de hygiene publica e de economia civil e social—acclimação e colonisação de Europêos nos paizes quentes—pensando fazer com esta minha these o complemento da primeira, e um pequeno serviço ao meu Paiz. Como premissas apresento algumas idéas sobre climas em geral, e sobre as influencias que os climas quentes, os frios e os temperados exercem no organismo; e depois, applicando-o especialmente ao Brasil, senão com lucidez, ao menos com consciencia, desenvolvo o ponto, que é o seguinte.—« *O aclimatamento dos Europêos nos paizes quentes e o seu emprego na agricultura como Colonos será compativel com a conservação da vida e da saude?* »—

(1) Não escrevo este prologo para allegar serviços e inspirar compaixão mas para que o publico me julgue um pouco acima, do que posso actualmente apresentar.

CLIMAS.

Citoyen du mond, l'home, en tout lieu finit par se familiariser avec ce qui l'environe.

A. Humboldt. (Cosmos)

A REUNIÃO de circumstancias physicas ligadas a cada localidade, encarada em sua relação com os seres organisados, eis o que é clima. (1)

A palavra clima indica pois uma extensão do globo, em que as circumstancias physicas são identicas, ou ao menos similhantes, e que por isso apresenta ao homem sobre todos os seus pontos as mesmas condições de existencia.

Os Geographos modernos dividiram em 90.° cada espaço comprehendido entre o Equador e os polos arctico e antarctico.

Do Equador até 30 ou 35°. lat. para os polos do N. e do S. collocaram os climas quentes: entre 30 e 35.° até 60.° lat. de cada lado do Equador, estão os climas temperados; estendendo-se os climas frios de 60° lat. até os polos.

Os botanicos notando que do Equador aos polos, a medida que o calor diminue, apparecem novos vegetaes, desapparecendo outros, fizeram sua divisão de climas, tendo estes por base. Similhante divisão é destituida de rigor scientifico, porquanto nas montanhas collossaes de Condinamarca, de Quito e do Perú, como diz o Sr. Humboldt, (2) é dado ao homem contemplar a um tempo todas as familias de plantas, e todos os astros do firmamento.

Em todas as maneiras de encarar-se os climas, nota-se nelles um agente commum e preponderante, e que se modifica nas diversas zonas—a temperatura—que conforme circumstancias locaes pode ser mais elevada em um paiz de clima temperado, do que em muitos dos quentes.

O Sr. Humboldt vendo que muitas circumstancias locaes podiam modificar, e até mudar os climas, e que por isso as linhas geographicas não os podiam bem determinar, estabeleceo em 1817 as linhas isothermas, (3) isotheras, e isochimenas.

Tudo, que faz variar os poderes absorventes e emissivos em al-

(1) Assim definio Hippocrates, e tão bella definição é ainda admittida hoje pelos Srs. Humboldt, Levy, Fleury, Virey, Rostan, Foissac e muitos outros naturalistas, hygienistas e medicos.

(2) Cosmos.

(3) Isothermas, linhas de temperatura media annual; Isotheras, media do inverno; e Isochimenas, media do estio.

guns pontos situados em parallelos iguaes, produz uma inflexão nas linhas isothermas, isotheras e isochimenas. A natureza das inflexões e os angulos, debaixo dos quaes estas linhas corta os circulos de latitude; a posição do vertice de sua convexidade, ou de sua concavidade em relação ao polo do hemispherio correspondente, são effeitos de causas, que modificam a temperatura nas diversas latitudes geographicas.

A elevação em altura acima do nivel do mar é uma das causas que mais influem na inflexão das linhas isothermas: assim o Sr. Humboldt encontrou nas Andas 1°. de diminuição de temperatura para cada 613 pés de augmento em altura. O Sr. Boussingault, trinta annos depois notou nas Andas a mesma differença de temperatura para cada 574 pés em elevação.

Na Europa central entre 38° e 71° lat. a temperatura decresce meio grau de thermometro por cada grau de lat., e de 1.° thermometrico por cada 512 á 558 pés em elevação acima do mar; de sorte que a temperatura do Convento do Monte de S. Bernardo em 45° 50' lat. e á 8170 pés de altura equivale na planicie á 75° 50' lat.

O Himalaya, o Chimboraso e o Libano offerecem climas differentes nos diversos pontos de sua elevação.

Por mais variadas que sejam as causas que fazem modificar os climas nos diversos lugares, obram ellas restrictamente sobre aquelles pontos, e não impedem que do Equador aos polos o calor progressivamente decresça. Tão importante observação justifica assás a divisão de climas dos geographos modernos.

Adoptaremos pois a distincção de climas em—quentes, temperados e frios—e não despresaremos as circumstancias que tão poderosamente os modificam nas diversas localidades do Globo.

CLIMAS QUENTES.

Os climas quentes estendem-se do Equador para os pólos até 30 ou 35.° São nelles comprehendidos—na America—o Brasil, o Peru, parte do Chili, a parte septentrional da Prata, as Guianas, o Paraguay, o Paraná, as Antilhas, a parte meridional do Mexico e dos Estados-Unidos—na Oceania—quasi todas as ilhas e a maior parte da Nova Hollanda—na Asia—a parte meridional da China, as ilhas Laquidivas, Maldivas, Nicobar, e do Ceylão; a India d'aquem e d'alem Ganges, Conchinchina, Tonquim &c. a Persia, Arabia e a Syria &c.—na Africa—as ilhas do Oceano Indico, Mauricia, Bourbon, Socotorá, Sechelles, Madagascar e quasi toda Africa.

É nos paizes quentes que a temperatura atmospherica é mais elevada; e o maximo de calorico devido a irradiação perpendicular do sol é no Equador.

Nas zonas torridas as transições de temperatura são pouco consideraveis durante o dia, e não excedem de 8 a 9.°; mas do dia a noite as differenças são as vezes excessivas e chegam até 20°, o que é devido ao radiamento nocturno da terra, activado pela pureza da atmosphera e duração mesma da noite. Em Tepico a temperatura sobe de 18 a 20.° ao meio dia e desce abaixo de—0—a noite. (1)

(1) Celle.

As temperaturas medias annuaes dos climas quentes variam de 20 a 30.° e o maximo de calorico se eleva de 40 a 46.° As medias estacionarias são 27,6 no inverno, 28,7 na primavera, 28 no estio e 26,8 no outomno.

Na vizinhança do Equador de 0°— até 10° lat. o calor diminue 1°. somente; emquanto que entre 38° e 71° lat. diminue 1/2° do thermometro por cada 1.° lat.

As estações dos climas quentes não são determinadas como nos temperados, e até quazi que se pode dizer que á seis mezes de secca e calor intenso succedem seis mezes de chuvas ou de humidades com um ligeiro abaixamento de temperatura, o que não constitue um inverno real. As estações intermediarias são assignaladas por perturbações atmospherícas.

No interior do Brasil as estações do verde e da secca são bem manifestas, e nota-se, depois do inverno ou verde, que se estende de Outubro ou Novembro á Abril, um phenomeno que merece especial menção e preciza ser estudado—eil-o: ao passo que o sol se auzenta do equador para o solisticio do N. desenvolve-se de Maio á Julho um frio intenso, que coincide com a cessação das chuvas; a vegetação perde seu vigor, amarellecem as folhas e cahem, e as plantas despidas de sua verdura parecem tocadas de morte, atè que de Agosto á Outubro tempo da queima dos pastos, e quando parecem conspirar-se contra toda natureza os abrasadores raios do sol a prumo dardejados, e os quentes e fortes ventos geraes, que esgotam todos os lagos e seccam os pantanos, cobrem-se de novo de folhas e flores, e algumas atè carregam-se de *fructos*.

Só não é observado este phenomeno nas margens dos grandes rios, nos valles e nas grandes mattas, o que parece indicar, que, nos terrenos onde a humidade não pode ser conservada, os vegetaes recebem-na em superabundancia, e dispensam assim seus orgãos appendiculares, até quando a seiva completamente elaborada nos tempos quentes transforma-se em novos rebentões, e desenvolve verdejantes folhas e variadas flores. Aguardamos a verdadeira apreciação do facto, para quando entre nós se estudar melhor a natureza.

E' mui conveniente, como pensa o Sr. Celle, descriminar-se os effeitos do calor secco dos do calor humido sobre o organismo; por isso trataremos delles separadamente.

Nos lugares elevados o calor secco combinado com certa rarefação do ar, dá á este uma capacidade hygrometrica enorme: a pelle é a séde de uma transpiração insensivel muito abundante, volatilisada apenas produzida: a pelle è pois em aparencia secca; o sangue mais concentrado e mais reduzido torna-se mais estimulante; a respiração mais accelerada, o pulso mais precipitado, e a calorificação mais desenvolvida: ha uma tendencia manifesta para as affecções inflamatorias.

Neste estado os vinhos, e os tonicos são nocivos; e uteis as bebidas aquozas.

Nos dois ou trez mezes que precedem as chuvas são os paizes quentes bastante saudaveis, por que o calor tem seccado os pantanos e todas as origens de miasmas: nesta epocha o calôr, inda que excessivamente elevado, é quasi igual nas differentes horas do dia e da noite.

O calor secco, se não é favoravel á saude, não produz desarranjos importantes do organismo.

Nos lugares baixos á borda do mar, o calor produz humidade da pelle; o pulso e a respiração não são accelerados: appareceinappetencia e desejo de bebidas acidas, que mais diminuem o appetite: começa a apparecer atonia nos orgãos digestivos produzida pelo excesso de estimulação da periferia, ficando o sangue bastante aquoso, e incompleta a hematose. Os vinhos e mais bebidas estimulantes são proveitosas.

Dois mezes depois até dois mezes antes da estação das chuvas nota-se nos climas quentes grandes e frequentes variações de temperatura: assim o thermometro, marcando no Senegal de manhã e de tarde de 11 á 13° R, sobe ao meio dia de 24 á 35° R.

Estas grandes variações de temperatura são sempre seguidas de molestias: em Algeria a hepatite, e inda mais a dysenteria ataca os soldados que se expoem ao frio da noite, e ao calor do dia: no Senegal, no Ceilão, em Java a hepatite, e dysenteria e a colica nervosa; e nas altas regiões do Mexico diarrhéas, pneumonias, pleurisias e rheumatismos. (1)

Nos climas quentes os rios de correnteza rapida, e de margens elevadas, concorrendo a manter a salubridade do ar, exercem acção benefica sobre os paizes que percorrem; mas quando as margens são baixas, e que nas cheias alagam grande extensão de terras, como o S. Francisco, o Mississipi, o Nilo, o Ganges etc. são agentes productores de molestias. As agoas dos rios, consideradas como bebidas, são as vezes bastante nocivas, conforme a natureza dos terrenos que percorrem. Lineo attribuia muitas intermittentes á argila em suspensão nas agoas dos rios nas occasiões de cheias.

As agoas stagnadas, como séde de decomposições animaes e vegetaes e productoras de miasmas, concorrem a insalubridade nos paizes quentes. As agoas salgadas stagnadas são mais perniciosas do que as agoas doces; e a mistura das duas agoas produz miasmas muito perigosos.

O ar contendo o primeiro elemento da vida—o oxygeneo e sendo o vehiculo do som, e por consegninte da linguagem, das idéas e das relações sociaes, alem dos principios que lhe são inherentes, apresenta em certas regiões, outros que lhe são transmittidos pelos vulcões, pela superficie do solo, pantanos etc. assim pois torna-se elle o vehiculo de miasmas e emanações pestilenciaes, cuja existencia, embora tenha escapado a analyse chimica, é exuberantemente demonstrada pela pathologia e pela incessante decomposição das substancias vegetaes e animaes. Nos lugares baixos e á borda do mar o ar se sobrecarrega de grande quantidade d'agoa reduzida em vapor, a qual por si so como ja vimos, modifica poderosamente a influencia que pode o calor produzir sobre a economia.

As enormes columnas de ar em agitação produzindo ventos exercem muitas vezes uma acção nociva nos paizes quentes: é assim em Algeria o vento do S. que vem do deserto. Alem dos ventos diurnos, chamados brisas; os annuaes ou monções, que mudam com a direcção do sol; e os alisados, resultantes das brisas e das monções, ha nos paizes tropicaes ventos extraordinarios, cujos effeitos variam, como o harmatan das costas de Guiné, vento de E.; o Simun das de Barbaria, vento do grande deserto de Sahara, que sempre tem muito alta tem-

(1) Celle.

peratura e é carregado de immensa areia; o Chamsim do Egypto, os collas de Manilha, etc. Quando reina o harmatan, que além de quente é bastante secco e acompanhado de poeira, as febres endemicas desapparecem, e as molestias contagiosas, como a variola perdem sua virulencia: os outros ventos extraordinarios além de causarem tormentas, e destruições são mais ou menos productores de molestias.

Molestias ha especiaes dos differentes climas, e as mais mortiferas são em geral as oriundas dos paizes quentes. A cholera, tem seu berço no Delta do Ganges: a peste o tem no Egypto, na Syria e nas duas Turquias: a febre amarella, se é que é endemica de algum paiz, nos Estados-Unidos, nas Antilhas, Havana, S. Domingos, Carthagena, Mexico, Vera Cruz, etc.: o scorbuto predomina n'Africa e nas Antilhas. Além destas, algumas outras molestias menos assoladoras existem nos climas quentes; como a bouba, a lepra tuberculosa, a elephantiasis do scroto, a hematuria, etc.

As molestias dos paizes quentes são differentes nas altas regiões, nos lugares baixos, e á borda do mar; nos tempos quentes, e nos chuvosos: pode-se em regra geral dizer que nos lugares elevados e nos tempos quentes predominam as phlegmasias francas; como a pleurisia, pneumonia, meningitis e enterites. As ophtalmias não devem ser consideradas pertencentes aos climas quentes, por isso que predominam muito na Laponia e nas vizinhanças dos gelos eternos; com tudo são mui frequentes na Syria, no Japão, em Guiné, Malabar, Egypto etc. O tetanos e diversas outras nevroses são proprias da estação secca.

Nos lugares baixos, á borda do mar, e nos tempos de humidade predominam as dysenterias, as hepatites; e em consequencia destas os abcessos de figado nas Antilhas, e na Serra Lêoa: as intermittentes principiam a aparecer depois que o calor succede ás chuvas e cheias dos rios, ou quando chuvas apparecem no tempo de grande calor: é n'Africa e especialmente no Senegal, onde as febres intermittentes são mais frequentes e mais graves.

Em quasi todas as molestias dos paizes quentes influem poderosamente as diversas localidades, sendo quasi que exclusivamente devidas á influencia do clima, as affecções do estomago e as do figado.

As molestias proprias dos paizes quentes apresentam em geral uma tendencia á se tornarem epidemicas; porquanto as causas que as produzem obram a um tempo sobre populações inteiras.

CLIMAS TEMPERADOS E FRIOS.

A Europa estando comprehendida entre 37 e 71° lat. septentrional, em quasi toda sua totalidade pertence á zona temperada, ficando nos climas frios a maior parte da Succia, a Noruega, a Laponia, a parte da Russia que está proxima do mar Branco, a Nova Zembla, e Spitzberg, as ilhas Shetlands e a Islandia.

O Sr. Fleury propoem que se divida os climas temperados em trez zonas; uma estendendo-se de 60 á 50° lat. austral e boreal com

uma temperatura annual de+3 á+7°; outra situada entre 50 e 45°, com uma temperatura media annual de+7 á+12.°; a terceira entre 45 e 35,° com uma temperatura annual de+12 a+19.°

A primeira destas zonas representa a passagem do clima frio ao clima temperado; a segunda representa o clima temperado propriamente dicto; e a terceira a passagem do clima temperado ao clima quente.

Nos climas frios as differenças diurnas de temperatura são pouco pronunciadas, emquanto que são extraordinarias as variações annuaes.

O temperamento sanguineo, diz o Sr. Levy, é a forma de organisação mais commum dos climas frios, e exprime a actividade da chylificação e da hematose; funcções que predominam sob a acção de uma baixa temperatura e de uma forte pressão: estas duas circunstancias augmentam a exhalação de acido carbonico pelos pulmões, donde a necessidade de consumir por meio de alimentos uma mais forte proporção de carbono. O estado physiologico dos habitantes dos climas frios se resume no predominio sanguineo; a nutrição é assás energica; os orgãos que preparam o sangue, e os que o elaboram, tem mais vivacidade; as funcções centraes mais energia.

A elevação de estatura, o vigor da constituição, a alvura de tez e a coloração clara do systema pilloso distinguem os Dinamarquezes, os Noruegas e os Suecos. Entendemos com tudo que o excessivo frio, entorpecendo a inervação, que é languida nestas regiões, paralysa um pouco o crescimento: as secreções da pelle, sendo quasi nullas, são substituidas pela secreção gordurosa, urinaria e pulmonar: a massa nervosa, para resistir talvez á constante sedação do frio, desenvolve-se mais, o que tambem acontece debaixo de uma temperatura muito elevada. Os Laponios, Esquimós e Groelandezes são pequenos, tem a cabeça volumosa, pommulos salientes, olhos afastados, boca rasgada, barba negra, e cabellos negros, longos e duros. A grande quantidade de carbono consumida pela respiração e calorificação obriga-os á nutrirem-se de azeite de balêa, peixes podres etc. A alimentação e modo de viver destes povos contribue muito para o desenvolvimento especial de sua organisação.

Nos climas frios as molestias apresentam-se quasi exclusivamente debaixo da forma inflammatoria.

A zona entre 50 e 45°, que representa o clima temperado propriamente dicto, gosa em suas estações do papel de clima frio no inverno e quente no estio. Nos habitantes desta zona, diz o Sr. Levy, os temperamentos são mais variados e mais misturados, e os aparelhos organicos tendem á se equilibrar: seu estado physiologico exprime uma tendencia á harmonia pela compensação total de suas excitações alternativas, segundo as estações.

Nos climas temperados a puberdade e a menstruação não são precoces, nem tardias: os actos da vida não são precipitados como na zona torrida; e nem demorados como na visinhança dos polos. Nestas regiões tem a natureza reunido as condições que fazem o equilibrio da saude e a plenitude da vida.

Os climas temperados não apresentam a estabilidade das formas pathologicas que se observa no Equador e para os pólos: o inverno

predispõe mais á inflamações pulmonares; o estio á molestias cutaneas, do apparelho hepatico e do eixo cerebro-spinhal; a primavera á affecções catharraes inflamatorias; e o outomno á affecções catharraes e á phlegmasias incidiosas com tendencia á phenomenos ataxicos e adynamicos.

A terceira zona comprehendida entre 45 e 35° representa a passagem dos climas temperados aos quentes. Seus habitantes pelos temperamentos e constituições assemelham-se mais aos dos paizes tropicaes; e por isso facilmente habituam-se ás influencias do sol ardente destas regiões.

ACCLIMAÇÃO NOS PAIZES QUENTES.

A conversão do temperamento do estrangeiro no do indigena, ou a modificação do seu organismo, pela qual se torna apto á resistir ás influencias do novo clima—eis o que se chama acclimação.

E' pois a acclimação o conflicto entre as disposições organicas proprias de um clima e as influencias, que circunstancias differentes exercem n'outro clima.

A principal influencia do clima manifesta-se na hematose: sendo menor a quantidade de acido carbonico expellido pelos pulmões, e tambem a quantidade de oxygenio absorvido, o sangue altera-se e modifica os orgãos, aos quaes leva nutrição e materiaes necessarios ao preenchimento de suas funcções.

Conforme o Dr. Copeland, nos climas quentes se expelle menor quantidade de acido carbonico pela respiração; e o carbono predomina nos tecidos que não tem plasticidade, se fixa no pigmento, cuja formação augmenta; e o excesso de carbono é eliminado pela pelle e figado, cuja supersecreção de bile se evacua nos intestinos.

Mudar de clima, diz o Sr. Levy, é mudar de vida: mudanças apparecem necessariamente no exercicio alternativo e simultaneo dos principaes orgãos, no regimen e nos habitos moraes e sociaes; porem por mais profundas que sejam essas mudanças, podem-se fazer sem occasionarem molestia ou morte.

Se as mudanças fazem-se repentinamente, diz o Sr. Celle, o que pode depender da grande elevação de temperatura, ou da fraqueza de reação de certas pessoas, molestias se produzem, que se dizem por falta de acclimação.

Se as mudanças organicas são graduaes, podem chegar desapercebidas á sua evolução completa; e a saude se mantem até que a modificação physiologica esteja concluida.

O homem é felizmente dotado de uma organisação propria para se accomodar ás influencias extremas dos diversos climas; com tudo, sendo precisa para a acclimação uma modificação completa do organismo, segue-se que esta será mais deficil e perigosa nos climas extremos, e que sendo lymphatico nervoso e bilioso o temperamento do indigena dos paizes quentes, será nestes mais perigosa a acclimação para os habitantes do N. da Europa, que, em geral sanguineos e robustos,

são habituados á uma alimentação substancial e abundante; em quanto que será mais facil para os do Meiodia—Francezes, Espanhoes, Italianos e Portuguezes, cujo temperamento mais se approxima ao do indigena dos tropicos.

As pessoas delicadas e sobrias, os lymphaticos, e por conseguinte as mulheres, tem menos a temer os climas quentes, que os homens muito sanguineos e de constituição forte.

Devemos pois concluir com o Sr. Levy, que um regimen mui nutritivo e mui stimulante è uma infracção directa ás leis physiologicas da acclimação, que não se pode effectuar, senão pela diminuição da hematose e da chylificação.

Conforme o Dr. Rochoux e muitas outras authoridades de valor, effectuando-se a acclimação dentro de dois annos, será de grande vantagem para o estrangeiro conservar por esse curto periodo uma dieta um pouco debilitante, devendo immediatamente passar-se para uma alimentação mais reparadora e excitante, quando as forças tenderem á se extenuarem, os tecidos á se relaxarem e os fluidos á se dissolverem.

Julgamos acertada a maneira pela qual os Jesuitas preparavam os noviços vindos da Europa, e que consistia primeiramente em uma sangria, banhos geraes e dieta vegetal, afim de diminuir-lhes as forças; e depois em purgativos no começo de cada estação.

O Dr. Sigaud diz, que a sangria calmando a excitação sanguinea, e concorrendo assim á combater a insomnia, é um meio prophylatico, para evitar muitas molestias, ou para ao menos diminuir-lhes a intensidade e a duração.

A statistica obtuaria dos Europeos nos climas quentes não deve, segundo o Sr. Levy, causar terror; porque proclama menos a insalubridade radical de certos climas, do que complicações deleterias, corrigiveis, de sua topographia; como pantanos, montões de substancias organicas etc: proclama, sobre tudo, consequencias de funesto esquecimento das leis d'hygienne.

O ar das zonas torridas è geralmente puro, diz o Sr. Levy; e, si a statitica obtuaria é augmentada em algumas partes, é porque ha lugares doentios nos paizes mais saudaveis.

O Sr. Celle affirma, que o sol tropical não concorre activamente á produzir erysipellas; e que, se alguma molestia pode ser á elle devida, é de certo o congestão cerebral, como se vê em Algeria. No Mexico os homens são preservados de congestões, em consequencia provavelmente dos chapeos de grandes abas de que usam; porquanto os animaes nos dias mais quentes são d'ella constantemente accommettidos.

Feitas estas breves considerações geraes sobre a acclimação, passemos á tratar da seguinte questão: uma das mais importantes de hygiene publica, e de economia civil e social.—*Se os Europeos podem-se acclimar nos paizes quentes, e se seo emprego na agricultura como colonos será compativel com a conservação da vida e da saude.*

O mais forte argumento em favor da acclimação tiramos na Sagrada Escriptura da identidade da especie humana. Com effeito sendo os primeiros povoadores do globo lançados na Mesopotamia, sua

immensa prole não se acharia espalhada por todos os climas e em todos os paizes, e não tiraria destes a alimentação e mais commodidades da vida, se suas organisações se não accomodassem ás influencias de todas as localidades; se o homem não fosse dotado de bastante flexibilidade organica, para se adaptar á influencias extremas e contrarias, para viver em fim em todos os climas.

Habitantes da Asia Septeutrional, atravessando o estreito de Bering, vieram povoar a America, onde encontraram todos os climas, e á todos se habituaram, tirando do terreno, da pesca e da caça sua alimentação.

A disperção dos Israelitas, ha mais de 1900 annos, é um valioso argumento que por uma experiencia de mais de 19 seculos prova, que o homem pode viver em todos os paizes, e de todos tirar sua alimentação: o Israelita de Malaca é côr de azeitona, quasi preto: o Judeo de Hollanda, como observa o Sr. Levy, confunde-se com o Hollandez; e o de Algeria com seu compatriota Arabe.

O Sr. Fleury, discutindo a questão da acclimação, apresenta os argumentos do Sr. Boudin, que a nega; e os dos Srs. Humbolt, Jacquot, Foley e Martin, que a sustentam.

Os argumentos do Sr. Boudin bazeam-se em não terem podido emigrados de diversas nações fundar no mar vermelho estabelecimentos independentes ou feitorias: baseam-se mais na mortalidade dos Inglezes na ilha de Socotorá; na perda avultada dos Exercitos Europêos no N. d'Africa; e em statisticas obtuarias dos emigrados e das tropas. O Sr. Boudin conclue que em todos os paizes comprehendidos entre duas linhas isothermas de +18° a cultura do sólo não é possivel ao Europeo.

Para responder-se aos argumentos do Sr. Boudin, basta lembrar-se que o Cabo da Boa Esperança é habitado por colonos Hollandezes e Inglezes, e por seos decendentes: que descendentes de Espanhoes povoam as Canarias; e que grande parte da população da ilha da Madeira é de Portuguezes que cultivam o sólo.

O Sr. Jacquot prova, que immensas colonias Gregas tem florescido na Italia e n'Asia menor: que os povos d'Asia septentrional estabelecem-se em todos os paizes meridionaes da Europa, e até n'Africa; e que os Visigodos e os Vandalos occuparam a Betica, e d'ahi passaram-se para Africa.

O Sr. Humbolt observou, qne nos paizes quentes e seccos a longevidade dos Europêos acclimados era maior que nos climas temperados.

Que mais forte argumento em favor da acclimação podemos apresentar, do que o da America meridional habitada por Portuguezes e Hespanhoes? Quem no Brasil, onde os legitimos possuidores vivem foragidos nas mattas, poderá negal-a, sem negar a propria existencia?

Os Europêos se acclimam facilmente no Brazil, em Vera Cruz, e nas terras calientes da Nova Hespanha: no meio das epedemias do vomito negro os indigenos, e os Europêos acclimados por alguns mezes, gosam da saude mais perfeita. (1)

(1) Humboldt e Bompland.

Os Srs. Jacquot, Foley e Martin distinguem as condições essenciaes dos climas das condições accidentaes, que se pode desfazer, ou ao menos mitigar. A estas condições accidentaes, isto é, ás influencias paludosas, miserias, fadigas, alimentação insuficiente e ao esquecimento de todas as regras de hygiene, referem-se os argumentos do Snr. Boudin.

O Dr. Sigaud diz, que os Suissos, que em 1819 vieram colonisar Canta-gallo e que fundaram a Cidade de Nova Friburgo, soffreram muitas molestias provenientes de ingestão de fructos e de falta de aceio.

Os acclimados e os indigenas adquirem a mesma immunidade contra as condições essenciaes do clima. O argumento de que os emigrados não se habituam ás influencias accidentaes nada prova contra a acclimação, porquanto á ellas estão igualmente sujeitos, acclimados e indigenas.

As statisticas civis do Sr. Boudin são destituidas de valor, porque só se referem á alguns annos, e as statisticas militares á exercitos em campanha, sujeitos a cansaços e mil vicissitudes.

Os Srs. Foley e Martin respondem á statisticas com statisticas, e provam que, se de 1840 á 1841 a mortalidade da tropa foi excessiva em Algeria, em consequencia de guerra activa, marchas forçadas, privações, fadigas e influencias paludosas; de 1841 á 1846 diminuio muito; e que por fim, quando o exercito teve poucas expedições, bastant descanço e aquartelamentos regulares, a mortalidade desceo a 0,021, o que não differe da mortalidade das tropas na Europa. De mais o Sr. Boudin não attendeo ao estado moral de homens que, só pelo dever e disciplina militar, deixavam a patria e com ella tudo que lhes era caro.

Quanto á conclusão do Sr. Boudin que entre duas linhas isothermas de + 18.° a cultura do solo não é possivel ao Europeo, respondemos que em Messina e Catana, Cidades da Europa, a temperatura media é de+19.°, e que nellas prospéra a raça Européa, a qual se emprega em cultivar a terra e em todos os misteres da vida; e que no Brasil com uma temperatura media annual de + 23.° prospera a raça Portugueza e muitas colonias de outros paizes mais frios da Europa, as quaes todas tambem se empregam em cultivar o solo.

O estado de colonisação do Brasil é assás esperançoso (1): a colonia de S. Leopoldo na Provicia de S. Pedro apresenta o mais lisongeiro progresso; o numero de colonos, não obstante ter estado esta Provincia em continuada guerra por muitos annos, não diminuio; e as artes, a industria e a lavoura tem prodigiosamente augmentado entre elles. Existem tambem ahi dois estabelecimentos coloniaes, inda que menores que o de S. Leopoldo, comtudo bastante interessantes, a colonia Protestante e a colonia Catholica. Na Provincia de Santa Catharina acham-se fundadas as colonias de S. Pedro de Alcantara, e de Santa Isabel, alem de outras. No Rio de Janeiro existe a importante colonia de Petropolis, que tem dado as mais brilhantes esperanças; e ao sul da Bahia, a interessante colonia Leopoldina, cujos primeiros habitan-

(1) Minha these de dotouramento.

tes estão bastante ricos e tem admittido novos colonos, para trabalharem em suas terras.

Além destas, algumas outras colonias existem, como a de Allemães dos Ilhéos, os quaes tendo chegado á esta Provincia, quando gemia ella sob o peso de uma guerra, soffreram milhares de privações e até morreram muitos á miseria: comtudo esta bella colonia, inda que pequena prospéra hoje a margem do rio Cachoeira: a agricultura e a industria são nella bastante florescentes.

Quasi todos os Medicos e Naturalistas notaveis, que tem percorrido o Brasil, são concordes em admittir, que a acclimação não só é possivel nesta abençoada porção da America, como até que os Europêos acclimados gosam sempre da melhor saude.

Koster, Thomas Lindley e Charles Waterton dizem, que no Brasil são mais funestos á saude os excessos venerios e de bebidas alcoolicas, que dormir ao sereno, atravessar rios a nado, expor-se ao sol e a chuva, e viajar nos agrestes e nas montanhas.

O Dr. Sigaud diz, que o clima do Brasil modifica as forças physicas pelo excesso de calor, e poem constantemente em acção o figado e os nervos; d'ahi um temperamento mixto onde o bilioso se combina com o predominio nervoso. Este temperamento se encontra nas Provincias do N., e nas do centro: nas do S. o temperamento se aproxima do das regiões frias e temperadas, é o sanguineo que predomina.

O mesmo Dr. Sigaud dizia em 1844—a acclimação é facil no Brasil por ser um paiz, que a febre amarella, a peste, e a cholera morbus jamais tem visitado: as mattas virgens e os pantanos do Pará não devem assustar os estrangeiros: o calor do littoral até os limites de S. Paulo é mitigado pelas brisas do oceano. As Provincias do sul—S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande offerecem a mais deliciosa temperatura do globo: gosam em todo anno o clima temperado da Italia. A acclimação das Provincias centraes é sem perigo para o Europêo.

Infelizmente hoje não podemos fazer echo com o Dr. Sigaud, porque em 1849 appareceo epidemicamente entre nós a febre amarella, que tem se conservado, fazendo algumas victimas durante a estação quente.

Por mais aterradora que seja a febre amarella, não deve servir de obstaculo á emigração de colonos Europêos, se attendermos, que o inverno tem o poder de apagar as furias de tão infernal flagello. E' de Abril ou antes de Maio a Setembro, que devem chegar aos nossos portos os emigrados Europêos; porque assim não só ficam livres da febre, se forem depois levados para algum lugar um pouco afastado, pois é de observação que a febre amarella não excede certo limite não muito distante do mar, como tambem habituam-se mais facilmente ás influencias do nosso clima, chegando em uma epocha, em que a temperatura se aproxima mais da dos climas temperados; e assim habituados livram-se mais de soffrerem a febre; porque como ja haviam notado os Srs. Humboldt, Celle e Bompland, os indigenas e Europêos acclimados apresentam mais ou menos immunidade para ella.

A cholera morbus, o monstro mais aterrador, que da boceta de Pandora escapara sobre o Delta do Ganges, invadio o Brasil pela pri-

meira vez em 1855, e, saciado no sangue de mais de cento e vinte mil victimas completamente desappareceo em 1856.

Attenta a grande distancia e os vastos mares que separam o Brazil do Indostão, é de esperar que tão devastadôr flagello não espalhe mais entre nós a desolação e o horror, se visitas sanitarias nos navios procedentes de portos estrangeiros forem feitas escrupulosamente, ou se o Governo, as commissões de hygiene e juntas Medicas tomarem em mais consideração a saude publica.

A cholera, sendo endemica da India, só deve influir sobre a acclimação n'aquelle paiz.

A peste, que ja assolou alguns paizes da Europa, tem até hoje respeitado o Brasil.

Ainda quando nenhum meio houvesse de subtrair o Europêo á influencia da febre amarella; (1) ainda quando milhares de outras infernaes molestias, servindo de espantalho á colonisação, se apresentassem nos climas quentes, como um espectro ao Europêo, seria mais honroso e mais nobre á classe pobre e laboriosa dos diversos paizes da Europa ganhar com grande risco de vida debaixo dos tropicos o pão para si, e um futuro que garantisse sua prole da prostituição, e da mizeria; do que ver-se obrigada a attentar contra a vida e a bolsa de seo similhante, do que povoar as cadeias e as cazas de correcção, do que pelo excesso de mizeria soffrer devastadoras epidemias de fome, como na Irlanda; e do que emfim, forçada pela necessidade, reduzir-se voluntariamente á escravidão, como na Russia, onde os escravos da gleba formam uma grande maioria da Nação.

Pode-se em regra geral dizer, que no Brasil não ha colono, que não tenha conseguido formar um peculio, e que não tenha legado a seus filhos um meio honroso de adquerirem a subsistencia.

Embora estejamos intimamente convencido, de que o Europêo possa não só acclimar-se, como servir de colono, nos climas quentes, não podemos deixar de confessar que o acclimado e tambem o indigena, não adquire immunidade para as molestias produzidas por variações de temperatura, bem como que ambos elles estão igualmente expostos ás molestias paludozas.

Muitas e variadas são as molestias produzidas por estas cauzas: quando o calor é secco, ou nos lugares elevados, as variações de temperatura produzem pleurisias, pneumonias, e mais outras affecções thoracicas: nos lugares baixos, e quando a temperatura é elevada e o ar humido, predominam as diarrhéas, dysenterias, hepatites e outras molestias abdominaes. Na vizinhança dos pantanos e nos lugares miasmaticos são as febres intermitentes, perniciosas, remitentes, continuas biliosas etc. affectando quasi sempre o figado e o estomago, e produzindo hypoemias e hydroemias intertropicaes, verdadeiras cachexias miasmaticas.

(1) O Sr. Dr. G. Humboldt julga ter obtido um preservativo da febre amarella, o qual tendo elle inoculado em 2477 individuos, destes foram atacados da febre apenas 228, dos quaes morreram somente 68. Por este meio prophylatico reduz-se a menos de 3 % a mortalidade dos Europeos não acclimados em Cuba, a qual subia a 29 %. Honra ao Sr. Humboldt pela sua descoberta, que além de muito util á humanidade, é de grande alcance para os destinos da America!...

Influencias pathologicas especiaes, como pensa o Sr. Levy, explicam a excessiva mortalidade dos emigrados em varias localidades.

Conhecidos esses focos de infecção e de morte, deve-se delles o mais possivel affastar os colonos.

Alem das molestias mencionadas, são os Europêos muitas vezes atormentados nos paizes quentes por insomnias, que quasi sempre cedem á uma sangria, banhos tepidos e dieta um pouco debilitante; ou inda melhor á banhos frios que moderam a transpiração, refrescam o corpo e habituam á impressão do frio em um clima, onde as mudanças atmospherica são frequentes.

As molestias produzidas pela repercussão de transpiração, em consequencia de variações atmospherica, podemos evitar, não nos expondo á correntezas de ar encanado, nem demorando em lugares muito frescos, sombrios e humidos, depois de termos estado expostos ao sol, e agitados; e sobre tudo usando de roupas de algodão, que sendo mao conductor de calorico, estabelece uma atmosphera cutanea differente da exterior, e prohibe que temperaturas excessivas sejam transmittidas ao corpo.

Senão ha meio de nos habituarmos aos miasmas, ha ao menos de resistirmos a sua influencia, não viajando por pantanos durante a noite, não dormindo expostos ao ar na visinhança de lugares pantanosos, não sahindo para o campo antes que os raios solares aqueçam um pouco o ar condensado pelo frio da noite, e mais que tudo não nos entregando ao trabalho sem termos antes feito alguma refeição, a fim de que os vasos absorventes, occupados no trabalho da digestão, não possam absorver grande quantidade de miasmas.

Em alguns lugares muitas molestias são devidas á agoas potaveis de má qualidade, as quaes, antes de serem bebidas, devem ser filtradas, e conservadas em vasos de barro, collocados em lugares arejados.

Entre os primeiros agentes de mortalidade dos Europeos nos paizes quentes, diz o Dr. Sigaud, devem ser collocados o abuso de alimentos e de bebidas, e o excesso do praser venereo. E' na observancia do regimen alimentar e do prazer venereo que se pode classificar a mais importante condição da prolongação da vida e da acclimação.

Seja-nos permittido em remate desta nossa these fazer algumas observações mais sobre a colonisação do nosso Paiz.

Provado como ja fica que colonias de Allemães tem muito florescido nas Provincias da Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catharina e Rio Grande, não nos é mais preciso demonstrar, que os povos do N. da Europa podem-se acclimar e servir de colonos no Brasil. Como porem os temperamentos do N. da Europa e S. do Brasil e os do S. da Europa e N. do Brasil mais se aproximam, entendo que as colonias das Provincias do N. deverão ser tiradas dos povos do Meiodia, reservando-se as Provincias do S. para as colonias constituidas pelos habitantes das regiões mais frias da Europa.

Por esta forma consegue-se não experimentar-se os effeitos das influencias de climas extremos.

Entre os povos do Meiodia da Europa nenhum mais proprio para colonisar o Brasil, do que o Portuguez. Além de uma experiencia

de mais de trez seculos, que attesta esta verdade, é o povo Portuguez ligado com o Brasileiro pela linguagem, religião, costumes e até parentesco: assim não soffrerão tanto as saudades da Patria e encontrarão no Brasil todas as distracções, e de certo mais commodidades do que em seo paiz.

Nosso commercio á retalho sendo infelizmente franqueado aos Portuguezes, estes com razão o preferem á revolver a terra: por tanto, donnos do commercio, empregam nelle como caixeiros milhares de seos compatriotas, que por anno nos chegam, e que se não fosse esse poderoso recurso, inevitavelmente se entregariam á lavoura.

Se leis patrioticas, quando não seja possivel já a nacionalisação do commercio, garantirem a sorte dos Brasileiros, prohibindo que tão avultado numero de Portuguezes seja constantemente introduzido no commercio como caixeiros, estes de certo hão de abraçar a agricultura e hão de constituir-se em colonias regulares de que tanto carece o Brazil, ja para sua prosperidade e riqueza, e ja como nucleo de população e de civilisação.

Entre os habitantes da Europa septentrional, os que mais tem prosperado entre nós são incontestavelmente os Allemães; não hesitaremos pois em sua escolha.

Entendo que o Governo deve intervir sempre nos contractos feitos entre empresarios e colonos, afim de que estes não se vejam, como ja tem accontecido, reduzi los á miseria, e se não desacreditem os estabelecimentos coloniaes entre nós; e os empresarios não sejam algumas vezes illudidos pelos colonos, que os poderaõ abandonar por outros, que lhes offereçam maiores vantagens.

Será conveniente que o Governo mande uma commissão de Medicos estudar os lugares, onde se tem de assentar colonias; porque assim, não só certos lugares serão de preferencia escolhidos, como alguns inconvenientes poderão ser em tempo removidos: por esta forma será mais garantida a saude dos colonos, e estes preencherão melhor o fim á que são destinados.

Mas, perguntamos nós, para que procurarmos colonos para o Brazil entre os Europeos somente, quando melhores e mais baratos encontramos na China?

Os Chins acostumados em paizes, cuja temperatura é igual e superior á nossa, habituados á trabalhos dentro de pantanos, e a um clima mais nocivo que o nosso, alimentando-se com substancias proprias do nosso paiz, e affeitos á cultura da canna, do café e do chá, são de certo os melhores colonos que pode obter o Brazil.

Algumas pessoas tem dito sem razão, que os Chins não poderão servir de colonos nas Indias Occidentaes, por não poderem resistir as assolações da febre amarella.

O Sr. Leonardo Wray, que possuio engenhos de assucar em diversas partes do mundo, por experiencia propria e cuidadosa observação não hesita em declarar, que são infundados semelhantes receios, e que, excepto os negros, não ha constituição humana, que possa tão bem resistir aos effeitos do clima das Indias Occidentaes, como a chineza. Affirma o Sr. Wray, que os colonos Europeos jamais poderão igualar os chinezes, que debaixo dos ardentes raios do sol, enterrados

muitas vezes na lama, com os pés metidos n'agoa estagnada desde a manhã até a noite, trabalham nos campos e pantanos de Burmach, Sião, Quedah, Penang, Malaca, Java, Manilha e outros paizes. Acaso não terão estes paizes febres malignas, dysenterias e outras mortiferas molestias, que igualam e excedem ás das Indias Occidentaes?

O Sr. Wray está convencido de que os chins acharão o clima das Indias Occidentaes tão saudavel e agradavel, quanto podiam desejar; e assevera que os Chinezes trabalham com suas pesadas chankols (enxadas) um dia inteiro, marcando o thermometro 90° Far. á sombra; e que numero igual de pretos escolhidos, ao lado delles tambem com suas chankols, jamais poderia resistir por um só dia: diz mais que só o peso das chankols será bastante para lhes a aquebrantar as forças, em quanto que o Chinez trabalha, que parece uma peça de machina, aparentemente sem esforço e sem fadiga.

Concluimos com o Sr. Wray que os Chinezes são admiravelmente adaptados ao clima do Brazil, e o clima do Brazil apropriado para elles.

A' vista do exposto somos de parecer, que nem um povo poderá melhor colonisar as Provincias do Norte e do centro do Brazil, do que o Chinez, e que as Provincias do S. deverão ser reservadas para os Allemães, que mais intelligentes, civilisados e industriosos poderão mais facilmente aperfeiçoar as artes, as manufacturas, e sobre tudo a agricultnra do nosso Paiz.

E' de lastimar que a lavoura entre nós esteja em decadencia, entregue ainda á negros boçaes, e estes em pequeno numero!..

Temos-nos um pouco afastado do ponto, que escolhemos, e á elle tornamos, para em conclusão exclamarmos com o Sr. Humboldt, *que o homem, cidadão do mundo, em qualquer lugar se familiarisa com tudo que o rodea.*

PROPOSIÇÕES.

PHISICA.

A physica nos pode explicar—o porque o calor normal do homem se conserva de 36 á 38° á despeito das mudanças de temperatura de que é susceptivel o meio em que vivemos.

A origem do calor animal deve-se considerar fóra do dominio da physica, e dependente somente de uma acção chimico—physiologica.

No estado actual das sciencias naturaes não se pode negar a existencia de miasmas.

CHIMICA MINERAL.

Os engenhosos principios, sobre que assenta a nomenclatura da chimica mineral, podem no estado actual das sciencias satisfazer perfeitamente todas as suas necessidades.

As denominações, que os chimicos costumam dar aos compostos gazosos formados de hydrogeneo com um radical simples, não devem ser acceitas. A terminação, que vantajosamente indica um producto gazoso pode ser conservada, sem que seja preciso infringir a regra de nomenclatura, seguudo a qual o nome do corpo mais electro negativo deve preceder ao electro positivo: assim o gaz oleificante não se denominaria hydrogeneo bicarbonado, mas bicarbureto hydrogenado; o cyanogeno, em vez de azotureto de carbono, seria azotureto carbonado; e o hydrogeneo arsenicado dever-se-ia chamar arseniureto hydrogenado.

A nomenclatura dos acidos seria mais satisfatoria e mais perfeita, se para ella se seguisse a mesma regra, que se observa na denominação dos oxidos, que é baseada na ordem numerica do equivalente mais electro negativo: assim chamar-se-ha protoacido, biacido, trit'acido, etc.

CHIMICA ORGANICA.

A fermentação é uma combustão lenta.

A putrefação é uma especie de fermentação.

A fermentação e a putrefação não são determinadas por uma força especial (catalyse) como parece estar hoje admittido; e sim pela

mesma causa que prezide todas as outras combinações e decomposições chimicas.

BOTANICA.

Nas latitudes tropicaes a natureza, cheia de vida e esplendor, apresenta uma vegetação magestosa assás variada e de formas gigantescas.

Nas diversas latitudes a medida que o frio augmenta a vegetação definha: em Spitisberg só medram plantas alpinas e musgos.

No Chimboraso, no nevado de Sorata e de Ilimani, e nas mais altas montanhas da America, que demoram nas lat. tropicaes, encontrando-se nas diversas alturas climas differentes, encontram-se tambem vegetaes que as caracterisam.

MEDICINA LEGAL.

Sendo entre nós, a arte de curar concedida somente á pessoas competentemente habilitadas perante Academias de Medicina, não deverá existir responsabilidade medica. O artigo 3.º do nosso codigo criminal sabiamente garante a immunidade de Medico.

A responsabilidade medica em vez de beneficios só traria tropeços ao progresso das sciencias medicas.

A humanidade soffreria muito com a responsabilidade medica; porque em casos extremos o Medico, usando apenas de palliativos, cruzaria os braços e esperaria somente pela acção da natureza, muitas vezes improficua, temendo empregar meios energicos que no estado physiologico poderiam talvez produzir a morte.

PHARMACIA.

Extracto é a preparação pharmaceutica que tem por fim separar das partes inertes vegetaes e animaes os principios medicamentosos, e reunil-os em maior quantidade n'um volume menor.

O alcool dissolvendo em maior quantidade mais avultado numero de principios immediatos activos, o extracto alcoolico é o que ordinariamente possue mais energia.

A agoa dissolvendo os principios activos do opio, e não dissolvendo como o alcool a resina, o oleo e outros principios inertes ou de acções diversas, o extracto aquoso de opio é preferivel ao alcoolico.

ANATOMIA DISCRIPTIVA.

Grandes tem sido os progressos da anatomia nestes dez ultimos annos.

As experiencias feitas por meio de vivisecções tem resolvido muitas questões importantes da Physiologia.

As necropsias muito tem esclarecido á Pathologia sobre a séde e natureza das molestias.

ANATOMIA GERAL.

A cellula, a fibra e o tubo são os elementos proprios dos seres organisados.

A cellula pertence aos vegetaes e animaes; a fibra e o tubo pertencem cada um á um grau de animalidade.

A cellula apresenta os phenomenos da vegetabilidade—nutricção, desenvolvimento e reprodução: a fibra alem da nutrição, possue contractilidade; e o tubo alem da nutrição, pode manifestar contractilidade, e é dotado da propriedade de transmittir.

PATHOLOGIA EXTERNA.

A theoria de Morgan, seguida e esclarecida por Hunter, a qual considera a pyogenia secressão, é dentre as muitas theorias creadas para explicar-se a formação de pus, a que parece mais de accordo com a observação.

As theorias de De Haen, e Tessier para explicar-se a pyogenia cahem diante dos factos.

O puz não existe formado no sangue, e este somente dá os materiaes ou elementos para sua formação.

OPERAÇÕES.

Quando nas lesões traumaticas houver esperança, inda que remota, de poder-se dispensar a amputação, é justo esperar-se pela reacção.

Se for absoluta a necessidade de amputação nas lezões traumaticas, deve-se em geral pratical-a antes da reacção.

Quando nas lezões traumaticas for absoluta a necessidade de amputação, e circunstancias especiaes a contra indicarem, deve-se esperar pela reação, ou que cessem os obstaculos.

PARTOS.

Os anesthesicos, extinguindo a dor, são com grande vantagem applicados ás mulheres no acto do parto.

Os anesthesicos nemhum damno causam á parturiente e nem ao feto, e não devem ser empregados no começo dos trabalhos do parto.

Os anesthesicos devem ser empregados nos partos até produzirem enfraquecimento, e jamais etherisação profunda.

CLINICA EXTERNA.

A Medicina não possue meios efficazes para o tratamento dos kistos do ovario.

A puncção, e com mais reserva a injecção, são os meios mais utilmente empregados no tratamento dos kistos do ovario.

A extirpação e mais ainda a incisão deve ser desprezada no tratamento dos kistos do ovario.

PHYSIOLOGIA.

A respiração é uma fonte poderosa de calor animal.

As oxidações successivas, algumas vezes incompletas, formadas pelas seccreções produzem calor animal.

A nutrição intersticial, produzindo combinações e decomposições que se effectuam em todo organismo, é a mais forte origem do calor animal.

PATHOLOGIA GERAL.

Diathese é uma disposição pela pela qual muitos pontos da economia são a um tempo ou successivamente séde de affecções, espontaneas em seu desenvolvimento e *identicas* em sua natureza.

As causas das diatheses nos são muitas vezes desconhecidas.

Não admittimos diatheses syphilitica e variolica.

PATHOLOGIA INTERNA.

A *influencia* dos climas sobre as molestias é tal, que se pode dizer que *cada clima* tem sua *manifestação* pathologica especial.

O clima do *Brasil*, e em geral os climas quentes, manifestamente predispoem á affecções do figado e do estomago.

Nenhum Medico deve aconselhar ao doente mudança de lugar e clima, senão quando a molestia depender deste ou de influencias locaes, ou quando produzida por uma causa moral, esta só possa desaparecer com a mudança. O estado do doente deve ser tomado tambem em consideração na mudança.

MATERIA MEDICA.

Os tonicos nevrostenicos obram imprimindo immediatamente ás forças vivas da economia animal resistencia vital, e estabelecendo nellas as synergias.

A quina deve ser considerada como typo dos nevrostenicos.

A quina em alta dóse, e gradualmente absorvida exerce uma acção hypostenisante sobre os apparelhos encephalo rachidiano, e circulatorio.

HYGIENE.

A intelligencia e a moral, sendo manifestações d'alma obrando sobre o encephalo, devem participar das modificações deste.

Todas as partes do organismo, sendo sugeitas á continuadas mo-

dificações, por effeito de combinações e decomposições produzidas pela nutrição, segue-se que a natureza dos alimentos deve influir sobre os actos da intelligencia e da moral.

A hygiene nem sempre póde previnir os desvios organicos e as monstruosidades.

CLINICA INTERNA.

Quando se não possam curar tuberculos pulmonares, pode-se ao menos paralysar sua marcha.

Os lugares quentes e seccos, como as altas regiões da America, e sobre tudo grande parte dos sertões do Brazil; e tambem a ilha da Madeira, fazem mais na cura dos tuberculos, do que todos os medicamentos mais apropriados sabiamente dirigidos.

A vaccina como abortiva e preventiva da variola, inda que seja, como alguem pretende, uma das causas da tisica pulmonar, deve sempre ser empregada, porque substitue uma molestia devastadora e quasi infallivel por outra provavel e menos assoladora.

Bahia: Typ. de E. Pedroza.—1857.